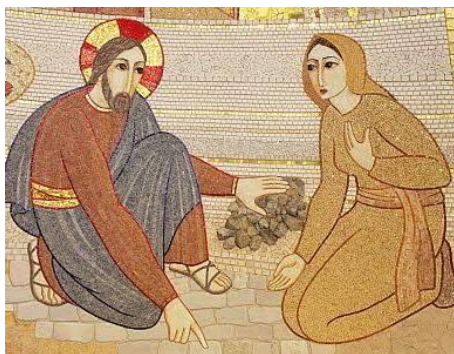


V DOMINGO DA QUARESMA – ANO C¹

Is 43,16-21 | Sl 125(126) | Fl 3,8-14 | Jo 8,1-11

NO TEMPLO, EDUCAR PARA O AMOR QUE LIBERTA



Depois de passarmos pelo deserto, pelo monte, pelo campo e pela casa (cf. liturgia dos domingos anteriores), a liturgia deste 5º Domingo da Quaresma situa-nos no *templo*: Jesus “*voltou de novo ao Templo*”, conta-nos o evangelho. Sabemos que este é um lugar comum de encontro com Deus, e Jesus o denomina “*casa de meu Pai*” (Jo 2,16). Por isso mesmo, o templo torna-se lugar de educação, tanto que, ao chegar, o Senhor sentou-se e começou a ensinar. Jesus faz uma pregação e uma catequese voltadas para a vida e isso fica muito evidente quando os mestres da Lei e os fariseus chegam para apresentar-Lhe uma mulher flagrada em adultério. De início, já chama a atenção o fato de somente a mulher ser exposta à humilhação, quando a Lei previa punição também para o homem (cf. Dt 22,22). Acontece que Jesus está um passo à frente da Lei: não concebe o apedrejamento como algo justo, tampouco aplicado apenas à mulher. Algo está errado e o Mestre da Galileia aproveita a situação para mostrar que a educação comporta uma reflexão crítica que está a serviço da libertação das pessoas. O modo como Jesus conduz a situação é elucidativo: sem alarde, coloca-se à escuta daquilo que os outros têm a dizer e, a partir daí, desconstrói o fundamentalismo que ameaça a integridade daquela mulher.

São duas as conclusões de Jesus. Primeiro, dirigindo-se aos escribas e fariseus: “*Quem dentre vós não tiver pecado seja o primeiro a atirar-lhe a pedra*”. O Senhor denuncia a hipocrisia daqueles homens e o total equívoco na interpretação da tradição de Israel, dando-lhes oportunidade para repensarem sua postura, claramente injusta em relação à mulher. Eles, que se achavam irrepreensíveis, pareciam se esquecer de que também eram pecadores e que poderiam carregar nas costas uma culpa muito além daquela que a mulher carregava. Depois, Jesus se dirige à mulher: “*Ninguém te condenou? [...] Eu também não te condeno. Podes ir e, de agora em diante, não peques mais*”. Não há aqui relativização do pecado, mas um atestado da misericórdia divina, que prevê a reconciliação e a assunção de uma vida nova. Antes de ser julgada, aquela mulher precisava ser verdadeiramente amada. Os homens de bem que a julgavam eram os mesmos que se aproveitavam de mulheres como ela, em situação de vulnerabilidade. Em nossos dias pensemos, por exemplo,

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 3 de abril de 2022.

nas pessoas que são contra o aborto, mas, ao mesmo tempo, compactuam com uma cultura do estupro, assumindo o processo de minimização do fato e culpabilização da vítima. Algo está errado e a postura de Jesus nos ensina a questionar ideias e comportamentos em vista do nosso crescimento pessoal e social.

Um detalhe que salta aos nossos olhos e que desperta, no mínimo, curiosidade, é a atitude de Jesus de escrever no chão. O que está escrito na Lei (pedra = fixo) por si só não resolve os conflitos. Faz-se necessário ver o que está escrito também no chão da vida (terra = volátil) e interpretar conforme a realidade que se mostra, que é pontual e varia de caso para caso. Paulo, escrevendo aos coríntios, afirma com clareza: *“A letra mata, mas o Espírito vivifica”* (2Cor 3,6). De fato, a letra estava prestes a matar aquela mulher, salva pela intervenção de Jesus, que fala com sabedoria e ensina com amor. Em última instância, o templo é lugar do encontro com Deus, conseqüentemente, lugar no qual se experimenta vida (cf. Ez 47,1-12). O Mestre de Nazaré não é contra o templo em si, mas contra um sistema que o corrompe (cf. Jo 2,13-17). Portanto, façamos de nossas estruturas religiosas um espaço que facilite o encontro com Deus e não o contrário, buscando a superação da hipocrisia e do fundamentalismo.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus de misericórdia, que não quereis a morte do pecador, mas que ele viva, abri nossa inteligência e nosso coração aos ensinamentos de Jesus para que nossos templos e suas estruturas sejam espaços de vida e transformação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.